

VIVÊNCIAS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Vitória de Oliveira Ferreira¹; Lauremília Maria Gomes Pereira²; Maria Eliane Moreira Freire³

¹Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba.

²Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba.

³Professora do Departamento de Enfermagem Clínica (DENC/UFPB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba.

PALAVRAS-CHAVE: Iniciação Científica. Graduação. Enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Áreas afins

DOI: 10.47094/IICONRES.2022/53

INTRODUÇÃO

A Iniciação Científica (IC) é um programa acadêmico que oportuniza a aproximação inicial do estudante graduando com a Pesquisa Acadêmica, amplia o olhar do discente para o futuro, conduzindo-o para os caminhos da Pós-Graduação (PIRES *et al.*, 2015). Os programas de IC estimulam a vocação e motivam nascimento de talentos científicos, ao ponto que incentivam a formação de recursos humanos de qualidade orientados por professores-pesquisadores qualificados (SANTOS *et al.*, 2015). Os projetos de pesquisa para Iniciação Científica costumam ter vigência de um ano, e nesse período, na medida em que se envolvem e se aprofundam na pesquisa, os estudantes conseguem gradativamente desenvolver autonomia com o domínio da ciência em sua área do curso de graduação, sempre sob orientação pedagógica de professores orientadores (PIRES *et al.*, 2015).

Existem duas categorias na IC, a categoria de aluno bolsista e a categoria de aluno voluntário. Como bolsista, o aluno recebe um fomento à pesquisa, por meio de incentivo financeiro; como voluntário, o aluno atua voluntariamente e sem auxílio monetário (PIRES, 2015). As bolsas remuneradas são fornecidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) ou pela própria Instituição de Ensino Superior (IES) à qual o aluno é vinculado, sendo um incentivo para o discente não desistir da Pesquisa Científica e contribui para redução da evasão em Universidades públicas do Brasil (FEITOSA; OLIVEIRA; LAVO, 2021).

Na área da Enfermagem, a IC promove a formação na pesquisa, com importantes contribuições para o desenvolvimento de competências no graduando para o exercício profissional como enfermeiro, o que se encaixa perfeitamente nos objetivos da enfermagem moderna, a qual se apropria cada vez mais da pesquisa como forma de aperfeiçoar a prática profissional baseada em evidências científicas (ERDMANN *et al.*, 2010). Assim, o objetivo deste estudo é relatar as experiências na Iniciação

Científica vivenciadas por estudantes da graduação de Enfermagem.

METODOLOGIA

Este estudo é do tipo relato de experiência, vivenciado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) por acadêmicas de Enfermagem. Um relato de experiência é um tipo de estudo onde se descreve uma experiência exitosa ou não, que contribua para a área de atuação do pesquisador (UFJF, 2016). O PIBIC foi ofertado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), *campus* I João Pessoa – PB, nos anos 2020 e 2021, com vigência de 12 meses cada, desenvolvido no período de Agosto de 2020 a Março de 2022, o que corresponde a, um ano e sete meses de vivências na IC.

Estão envolvidas nesta experiência duas graduandas do curso de Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde (CCS) - Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que se encontram no 6º e 10º período do curso respectivamente, e a professora-orientadora docente vinculada ao Departamento de Enfermagem Clínica (DENC - CCS/UFPB), da Área de Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto e Idoso, a qual submeteu um projeto de pesquisa de IC, com dois planos de trabalho à Pró-Reitoria de Pesquisa – PROPESQ/UFPB.

As estudantes foram selecionadas, por meio de processo seletivo, para desenvolverem os planos de trabalhos dos projetos de pesquisa submetidos pela docente e classificados na seleção do Programa de IC, com vigência para 2020-2021 e 2021-2022, sendo que este último teve início em Agosto de 2021, com previsão para finalizar em Agosto de 2022, estando, portanto, ainda ativo. Os quatro planos de trabalho, sendo dois por vigência, foram na linha de “Enfermagem na atenção às doenças infecciosas”.

Os dados foram analisados a partir de uma reflexão descritiva e correlacionados a achados na literatura que abordam a temática da IC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aprovação e classificação do aluno de graduação na etapa de seleção para participar de um projeto de pesquisa de IC é sempre motivadora, para que se engajem em iniciar e desenvolver a pesquisa. Inicialmente, se faz necessário a leitura minuciosa do Plano de Trabalho, atentando-se ao objetivo, método e cronograma estipulado, participação em reuniões com o orientador e elaboração de metas para que o desenvolvimento da pesquisa não se torne algo frustrante. Ressalta-se que é um desafio conciliar a IC com as demandas do curso de graduação em Enfermagem da UFPB, constituído por disciplinas obrigatórias e optativas, ofertadas em tempo integral, e os estágios obrigatórios do curso. No entanto, gradativamente os alunos, seguindo um planejamento de atividades diárias, acostumam-se ao “ritmo” da IC, de forma que esta se torna uma das prioridades em sua vida acadêmica.

Os planos de trabalhos desenvolvidos nas duas vigências foram do tipo de estudos de revisão, sendo revisões integrativas, análise documental e *scoping review*. A escolha por esse tipo de estudo se

deu pela possibilidade de inserir o aluno no campo dos estudos de revisão, mas, principalmente, pela dificuldade de desenvolver estudos de campo, dada a situação epidemiológica de pandemia por covid-19, com restrições sanitárias e distanciamento social, no período de vigência dos projetos aprovados pelo programa de IC. Nenhuma das alunas havia desenvolvido estudos com esta metodologia, e de início o apoio e orientações da professora-orientadora foram fundamentais para o desenvolvimento e conclusão dos estudos. O orientador possui papel fundamental, com seu conhecimento técnico-científico, atua como mediador com base em análises críticas, também encoraja o aluno a superar as suas dificuldades (PUCPR, 2020).

A primeira vigência, 2020-2021, inicialmente, foi marcada por momentos de inseguranças, mas logo o sentimento foi superado pelo desenvolvimento do censo-crítico e autonomia, na medida em que se aprofundava o conhecimento do objeto de estudo, o domínio do conhecimento técnico-científico ia se consolidando gradativamente, junto ao desejo de aprender mais. Na segunda vigência, 2021-2022, as alunas já dotavam de certa maturidade adquirida na primeira experiência da IC, e pequenos desvios cometidos anteriormente foram corrigidos, e o desenvolvimento da pesquisa fluiu de maneira leve. Fooker (2015) define maturidade como apropriação de sua história, incluindo experiências que surtiram êxito ou não, a maturidade é adquirida a partir de novos desafios enfrentados e superação de eventos inesperados. A maturidade, o olhar científico adquirido a partir da IC, estende-se até ao rendimento em disciplinas e estágios do curso, e ascende na medida em que incentiva.

A Pesquisa desenvolvida na primeira vigência da IC resultou em publicações de capítulos de livros, bem como, divulgação dos resultados em um Congresso Internacional. Tal feito promoveu o aprimoramento do currículo acadêmico e profissional das alunas, as incentivando a continuar contribuindo com o conhecimento científico na área da Enfermagem. Atualmente, a segunda vigência da Pesquisa encontra-se na fase de extração dos resultados preliminares e já são planejados os meios de divulgação dos resultados finais após a conclusão do estudo, como por exemplo, publicações em revistas e jornais científicos no campo da Enfermagem.

Desenvolver pesquisas na área de Enfermagem ainda como estudantes é vivenciar e contribuir com a Enfermagem moderna, proporciona maior segurança na assistência prestada e evidência a profissão como ciência. No âmbito da Enfermagem realizar pesquisa científica é um processo de produzir e reproduzir o conhecimento que irá basear a assistência, na medida em que associa o aperfeiçoamento do bem-estar das pessoas com a evolução científica (ERDMANN, 2011).

CONCLUSÕES

As vivências da IC são capacitantes e estimulantes, proporcionam experiências únicas, permite que o aluno adquira um conhecimento do objeto estudado para além da sala de aula, potencializa o currículo lattes, proporciona o contato do graduando com pesquisadores renomados e capacitados de sua área e, o principal: molda e direciona a sua carreira acadêmica e vida profissional para além da graduação, apontando para uma pós-graduação, que fomentará a ciência com conhecimentos produzidos. A IC mostra que as dúvidas que motivam as pesquisas e as respostas encontradas na ciência não se encerram no momento de conclusão do trabalho.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ERDMANN, A. L. et al. Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de enfermagem. **Esc Anna Nery – Revista de Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 26-30, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/bvsZc8DDcYTZDrJ6rnstdKc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 de março de 2022

FEITOSA, M. C.; OLIVEIRA, A. N.; LAVO, O. P. O papel da Iniciação Científica na graduação e o despertar para a ciência. **REBES**, v. 11, n. 1, p. 44-48, 2021. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/8496/8167>. Acesso em: 12 de março de 2022.